

ABORDAGEM EDUCATIVA A GESTANTES DURANTE COLETA DE EXAMES LABORATORIAIS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Hellio Nunes Ribeiro

helliorinunes@gmail.com

Mayara Alves Souza

Amanda Campitelli de Oliveira

Felipe Caetano dos Santos Alves

Milena da Costa

CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA: Uma assistência de qualidade durante o pré-natal possui grande impacto na gestação e puerpério, resultando em menor morbimortalidade do binômio mãe-filho (SAAVEDRA, CESAR, LINHARES, 2019). Ações de educação em saúde, se configuram como uma ferramenta prioritária segundo a disposição de políticas públicas, com resultados positivos no fator ensino-aprendizado de gestantes (MARQUES et al., 2021). Além da realização dos exames de rotina de pré-natal. Sugere-se que toda gestante sem diagnóstico reconhecido de diabetes seja submetida ao teste oral de tolerância à glicose, entre 24 e 28 semanas de gestação, solicitado para averiguar uma possível diabetes tipo 2 ou gestacional. A primeira coleta é feita em jejum, a gestante ingere um líquido adocicado e coleta-se outras duas amostras, uma e duas horas após sobrecarga, conforme recomendação da International Association for Diabetes in Pregnancy Study Group e da Organização Mundial de Saúde. Ou seja, é um exame que demanda que permaneçam no local pelo tempo mínimo de duas horas (SOCIEDADE BRASILEIRA DE DIABETES, 2020). Em vista da espera das gestantes para a coleta de exames laboratoriais e a adesão das mesmas na participação de grupos de pré-natal, se fez possível idealizar e desenvolver uma educação em saúde, na sala de espera em que as grávidas aguardavam. Da mesma forma, a necessidade de abordagem de assuntos inerentes ao desenvolvimento da gestação, desmistificando crenças errôneas e potencializando o conhecimento prévio que elas obtiveram ao longo dos meses, realizou-se o primeiro encontro de mulher grávidas após a pandemia de covid-19 na Unidade Básica de Saúde (UBS) em questão. Se faz importante ressaltar que o profissional enfermeiro atuante na Atenção Primária à Saúde (APS), possui autonomia e conhecimento técnico-científico para desenvolver

ações de promoção da saúde e prevenção de agravos, visto que a UBS se traduz em um serviço capaz de fortalecer a longitudinalidade do cuidado e da assistência às mulheres, em todos os ciclos de vida. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** Após a abordagem prévia das gestantes para lembrar sobre a necessidade da coleta dos exames laboratoriais, como parte da rotina do pré-natal, foram comunicadas sobre a educação em saúde durante o mês de agosto que remete à data sobre valorização do aleitamento materno. Durante o período de espera das mulheres, foi realizada a comunicação sobre temas alusivos à promoção do aleitamento materno. Em sequência, foi desenvolvido um jogo de perguntas e respostas, para compreender o conhecimento que elas possuíam previamente e abordando as respostas pautadas em conhecimento científico, mas de forma humanizada e simplificada, abordando informações sobre a temática da gestação, parto e puerpério, além de conteúdos sobre a saúde da criança, especificando os cuidados ao recém-nascido. **RESULTADOS ALCANÇADOS:** Através da intervenção educacional, foi possível identificar um aumento no conhecimento sobre informações inerentes e necessárias ao processo de gestar, assim como o fortalecimento do vínculo das usuárias ao sistema de saúde de referência. As mesmas relataram, através do feedback solicitado ao final, sobre a importância das informações abordadas, clareza sobre os conceitos errôneos que vinham considerando como corretos e o quanto a educação em saúde foi positiva para as usuárias, independente se eram primigestas ou multigestas, visto que as informações se atualizam a cada gestação. **RECOMENDAÇÃO:** Em suma, o uso de educação em saúde na APS, se configura como uma importante ferramenta para ofertar conhecimento aos usuários, promovendo autonomia e empoderamento, por meio da disposição de informações acerca do processo saúde-doença. Logo faz-se necessário que as equipes atuantes no cotidiano das UBS, favoreçam encontros com os mais diversos públicos, para promover informações e atualização dos conhecimentos em saúde, pois uma abordagem efetiva como a realizada com as gestantes e a captação dos usuários durante períodos ociosos, são intervenções de grande valia para o ensino-aprendizado.

PALAVRAS-CHAVE: Gestantes; Educação em saúde; Atenção Primária à Saúde.

REFERÊNCIAS:

MARQUES, BL et al. Orientações às gestantes no pré-natal: a importância do cuidado compartilhado na atenção primária em saúde. Escola Anna Nery [online]. 2021, v. 25, n. 1. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ean/a/hR4MwpCd88cvTfs9ksLJGFs/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 4 set. 2022.

SAAVEDRA, JS; CESAR, JA; LINHARES, AO. Pré-natal no Sul do Brasil: cobertura, tendência e disparidades. Revista de Saúde Pública , [S. l.] , v. 53, p. 40, 2019. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rsp/article/view/158059>. Acesso em: 3 set. 2022.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE DIABETES. DIRETRIZES DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE DIABETES 2019-2020. Disponível em: <<http://www.saude.ba.gov.br/wp-content/uploads/2020/02/Diretrizes-Sociedade-Brasileira-de-Diabetes-2019-2020.pdf>>